

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA E MORTALIDADE HOSPITALAR EM CIRURGIAS DE URGÊNCIA NO SUS: ANÁLISE TEMPORAL (2018-2024)

Paloma Silveira de Amorim¹

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)¹

(palomasilveiraamorim2428@gmail.com)

Introdução: As cirurgias de urgência representam importante parcela das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo frequentemente associadas a maior gravidade clínica, complicações e risco de óbito. O tempo médio de permanência hospitalar (TMP) é um indicador relevante da complexidade assistencial e da eficiência do sistema de saúde, enquanto a mortalidade hospitalar reflete a qualidade do cuidado prestado. **Objetivo:** Analisar a distribuição temporal das médias de permanência hospitalar e da taxa de mortalidade em cirurgias de emergência no SUS, no recorte de 2018-2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídas internações classificadas como de urgência, pertencentes ao grupo de procedimentos cirúrgicos, no período de 2018 a 2024, no Brasil. As variáveis analisadas foram tempo médio de permanência (em dias) e taxa de mortalidade hospitalar (em porcentagem). **Resultados:** No período analisado, o Brasil registrou média de permanência hospitalar de aproximadamente 4,5 dias e taxa de mortalidade média de aproximadamente 2,45%. Observou-se que apenas nos anos de 2020 e 2021 (período do ápice pandêmico da COVID-19) a permanência hospitalar foi menor, ambos em 6,6%, do que a média do recorte temporal. Paralelamente, os anos de 2020 e 2021 apresentaram taxas de mortalidade maiores do que a média do período estudado, com acréscimo de, respectivamente, 2,04% e 6,93%, apontando influência da pandemia nas taxas de mortalidade hospitalar em cirurgias de emergência no SUS, visto que os dois anos subsequentes apresentaram taxas menores (2,34 e 2,4) do que a média dos anos analisados. **Conclusões:** Os achados demonstram que, embora o tempo médio de permanência hospitalar em cirurgias de urgência no SUS tenha se mantido relativamente estável ao longo do período analisado, houve redução percentual de 6,6% nos anos de 2020 e 2021, coincidente com aumento das taxas de mortalidade hospitalar nesses mesmos anos. Tal comportamento sugere que o contexto da pandemia de COVID-19 pode ter impactado o perfil clínico dos pacientes, a organização dos fluxos assistenciais e a disponibilidade de leitos, influenciando simultaneamente permanência e desfechos hospitalares. A redução das taxas de mortalidade nos anos subsequentes, abaixo da média do período estudado, indica possível reorganização e adaptação progressiva da rede assistencial. O monitoramento contínuo desses indicadores é essencial para avaliação da qualidade do cuidado cirúrgico de urgência e para o planejamento de estratégias em saúde pública.

Palavras-chave: Média de permanência. Taxa de mortalidade. Recorte temporal.

Área Temática: Suporte Básico e Avançado de Vida

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): produção hospitalar (por procedimento). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acesso em: 03 mar. 2026